



O lixo da história — Registros de um passado recente nas ruas de Curitiba

The history garbage — Records from a recent history in the streets of Curitiba

Kando Fukushima ¹

kando@utfpr.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-5682-0628>

<http://lattes.cnpq.br/1654948158657986>

¹ - Professor adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Design e Cultura (UTFPR).

Resumo: O presente ensaio apresenta registros fotográficos de cartazes de contestação política colados em lixeiras do mobiliário urbano de Curitiba-PR, entre 2015 e 2016. São exemplos que destacam temas políticos relevantes do período, evidenciando uma forma de participação popular no debate público e sua relação com a constituição da paisagem urbana.

Palavras-chave: Produção do espaço, cartazes, contestação social

Abstract: *This essay presents photographic records of political posters put on trash cans in Curitiba-PR, between 2015 and 2016. These are examples that highlight relevant political themes of the period, showing a form of popular participation in public debate and its relationship with the constitution of the urban landscape.*

Keywords: *Production of space, posters, social dissent*

O presente ensaio apresenta o registro de 13 cartazes de contestação política fotografados entre março de 2015 e dezembro de 2016, na cidade de Curitiba, no Paraná. Fazem parte de uma pesquisa de doutorado sobre este tipo específico de produção de artefatos gráficos, os cartazes, ou lambes, que constituem o espaço da cidade e disputam nosso olhar na paisagem urbana (FUKUSHIMA, 2019).

Nesta seleção, são apresentados apenas os registros desses artefatos que foram colocados em um tipo especial de mobiliário urbano, a lixeira. Sua função original está atrelada à organização do espaço da cidade, onde as pessoas descartam, jogam o que não é desejável, o que não presta mais, o que suja. Aqui, são também suportes para manifestações públicas de crítica e contestação.

As fotos apresentam momentos de urgência, temas que precisavam ser discutidos, inadiáveis. Alguns registram o momento em que estão sendo colados, no fluxo de uma passeata, ou em um momento fugaz de transgressão coletiva no meio da tarde. Outros já estavam constituindo a paisagem há algum tempo, encontravam-se próximos a pontos de ônibus, ou nas ruas movimentadas do centro da capital paranaense. Um olhar atento ajuda a perceber um cenário que escancara contradições sociais. Apesar das limitações de um recorte muito restrito, o processo de registro é uma maneira de abordar o espaço percebido da cidade, sendo uma reflexão sobre ela, com um conceito operatório que leva em consideração as questões “por quê? para quem? no interesse de quem?” (LEFEBVRE, 2016, p.37).

Esses pequenos cartazes foram colados como manifestos políticos e denúncias relacionados a temas importantes da sociedade, para além da publicidade de produtos ou propaganda de Estado. Citam de forma crítica, políticos locais, denunciam práticas do sistema judiciário suspeitas, reivindicam a retirada do poder de usurpadores e conclamam a participação popular.

Os registros desses cartazes nos remetem à ideia de observar o cotidiano, “os ritmos, suas ocupações, organização espaço-temporal, sua cultura clandestina, sua vida subterrânea” (LEFEBVRE, 1969, p.60). Para o autor, essa dimensão imediata e específica do cotidiano, na maioria das vezes, mantém uma relação dialética com outras categorias mais amplas dos processos sociais gerais e relacionados com o Estado, incluindo discussões sobre suas instituições e as ideologias. Considero aqui esses artefatos como produção do espaço, próximo à definição de Henri Lefebvre (1991). Para ele, tal produção não se limita às “coisas no espaço” (things in space), mas às relações sociais, sendo o espaço sempre ativo e presente. Ele muda junto com a sociedade, está ligado à sua história, ideologias e regulamentações, mas também é constituído com as relações diretas de seus habitantes com o espaço vivido, numa trama complexa, a “cidade é uma mediação entre mediações” (LEFEBVRE, 1969, p.47).

O período recente, especialmente os eventos de 2016, foi determinante para a organização política atual. Na época, alguns percebiam que as conturbações políticas daquele momento apresentavam o indício de uma profunda crise de uma determinada ideia de democracia, de algum tipo de violência política cujas consequências eram incertas.

O lixo da história é um termo comumente utilizado para qualificarmos personalidades alinhadas com os opressores e covardes, a escória, e os fatos que se confirmaram desastrosos e infames. Algumas das pessoas citadas nos cartazes são pouco mencionadas em 2022. Outras persistem agarradas ao cenário político, negociando novos significados para suas trajetórias. É importante lembrar, o lixo da história faz parte da história.

Referências

FUKUSHIMA, Kando. Cartazes nas margens: contestação, arte e produção do espaço. Tese (Doutorado em Tecnologia) — Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2019. Disponível em <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4199>> Acesso em 11 de julho de 2022.

LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Editora Documentos, 1969.

_____. The production of space. Massachusetts: Blackwell, 1991.

_____. Espaço e Política. O direito à cidade II. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.





ENQUANTO
AS UNIVERSIDADES
ESTÃO EM GREVE,
APÓS UMA GREVE
LONGA, DEUO +
DE 100 MILHÕES,
MEU PARTIDO
ESTA ENVOLVIDO
EM ESCANDALOS!
TENHO UMA
BANCA DA DE
CAMBURÃO E VIVO
APLICANDO MEU
DAS
IMPOSI-
ÇÕES
MÁS MESMO
ASSIM,
TODOS
COLOCAM
A CULPA
NA DILMA
Acorda,
Para na









